

Penélope Martins

# MANUAL DO PROFESSOR DIGITAL

.....

# MOLEQUE



Penélope Martins

# MANUAL DO PROFESSOR DIGITAL

.....

# MOLEQUE



© Penélope Martins

Diretor editorial  
*Marcelo Duarte*

Diretora comercial  
*Patth Pachas*

Diretora de projetos especiais  
*Tatiana Fulas*

Coordenadora editorial  
*Vanessa Sayuri Sawada*

Assistentes editoriais  
*Olívia Tavares*  
*Camila Martins*

Revisão  
*Márcio Della Rosa*

Diagramação  
*Elis Nunes*

Parte integrante do livro *Moleque*.  
Não pode ser vendido separadamente.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M345m

Martins, Penélope

Manual do professor digital: Moleque / Penélope Martins. – 1.  
ed. – São Paulo: Guia dos Curiosos Comunicações, 2021. 22 pp.

ISBN: 978-65-88514-12-2 (recurso eletrônico)

1. Ensino Fundamental – Brasil. 2. Base Nacional Comum Curricular. 3. Professores – Formação. 4. Programa de atividades. 5. Livros eletrônicos. I. Título.

21-74895

CDD: 372.0981

CDU: 373.3(81)

Bibliotecária: Camila Donis Hartmann – CRB-7/6472

2021

Todos direitos reservados à  
Guia dos Curiosos Comunicações Ltda.  
Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 44  
05413-010 - São Paulo - SP  
Tel./Fax: (11) 3088-8444  
edoriginal@pandabooks.com.br  
www.guiadoscuriosos.com.br

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Guia dos Curiosos Comunicações Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

## SUMÁRIO

<b>1. Carta ao professor</b> .....	<b>4</b>
<b>2. Por dentro do livro</b> .....	<b>5</b>
2.1. Sinopse .....	5
2.2. A autora e a ilustradora .....	6
2.3. A obra em relação ao gênero, à BNCC e à PNA .....	7
<b>3. Orientações gerais</b> .....	<b>9</b>
3.1. O que podemos fazer antes de ler a obra? .....	9
3.2. Como seguir a mediação durante a leitura do livro? .....	10
3.3. O que pode ser criado com base na leitura da obra? .....	11
<b>4. Propostas de atividades</b> .....	<b>12</b>
4.1. Mais palavras na roda .....	12
4.2. Dos cafundós da memória .....	13
4.3. História sem trambique .....	14
4.4. Bugigangas de colorir .....	16
<b>5. Habilidades da BNCC mobilizadas</b> .....	<b>19</b>
<b>6. Referências bibliográficas</b> .....	<b>21</b>

## 1. CARTA AO PROFESSOR



Caro professor,

A obra *Moleque* é um convite ao diálogo e à brincadeira, uma vez que retrata a infância vibrante e relembra as boas travessuras, as grandes emoções e os muitos aprendizados. Você se lembra de episódios que viveu em seu tempo de criança? Bem que a gente gostaria de saber tudinho, mas, como talvez isso não seja possível, achamos por bem recomendar um inventário de histórias de infância para compartilhar com seus alunos e alunas, pois temos certeza de que eles vão adorar. Nossa intenção é falar de leitura em sala de aula com tom de afeto e gostinho de quero mais, para que a imaginação seja ativada pela percepção de todas as nuances da diversidade que forma esse caldo saboroso cultural brasileiro.

Neste livro cheio de denço, o protagonista é Moleque, o rei da catimba, o xodó da vovó. O menino consegue correr atrás da bola, zanzar com seus cupinchas, brincar capoeira e, claro, receber muito cafuné. Além disso, tem apetite por quindim e curau, os quitutes da avó. Para narrar suas aventuras, a voz narrativa utiliza muitas palavras de origem africana que são comuns no dia a dia dos brasileiros. A narração cria um jogo bem-humorado com esse vocabulário, imprimindo ritmo de sonoridades marcantes. Os cenários da história mostram os ambientes em que o desenvolvimento pleno dessa criança acontece, tanto no espaço público, como o campo de futebol, a praça, a escola, quanto na intimidade de seu lar com a presença dos familiares. As personagens da família, em especial a avó, remetem ao cuidado afetivo e ressaltam a importância da troca intergeracional para perpetuar as tradições e os saberes ancestrais.

O texto tem como gênero o conto. Antes de a história começar, o narrador conversa com o leitor em parágrafos de preâmbulo, anunciando a observação dessas palavras gri-fadas que são retomadas no material informativo e glossário, adicionados no término do livro. As ilustrações trazem cores quentes e elementos da cultura africana nos ambientes, integrando a arte visual com o texto para proporcionar uma leitura expandida.

Neste manual, com base em nossas pesquisas e reflexões, elaboramos um roteiro para pensar passo a passo uma mediação de leitura potente. Isso acontece desde o momento de

preparação dos leitores, com o que podemos fazer antes de ler. Seguimos com práticas para instigar a curiosidade e ampliar a interpretação, durante a leitura, e uma continuidade de vínculo com o livro por meio de atividades criadas com base nessa experiência leitora, as quais conectam as linguagens artísticas aos conhecimentos de língua portuguesa, dialogando com os saberes de outras disciplinas segundo uma ideia de processo amplo e múltiplo de letramento leitor. Além disso, adicionamos dicas para envolver os familiares na valorização do livro e uma bibliografia para pensarmos o livro e a leitura como cotidiano na escola e na vida.

Desejamos que seja uma excelente e divertida leitura, e que nossas sugestões inspirem muitas conversas.

## 2. POR DENTRO DO LIVRO

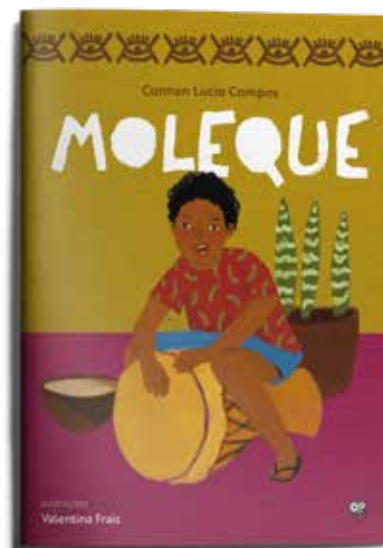
### 2.1. SINOPSE

“**Moleque** é **sapeca** e adora uma **bagunça**. Já escapou de levar muito **pito** só porque é o **xodó** da vovó.” Essa primeira descrição de Moleque é fundamental para despertar a curiosidade para a leitura da história, que acompanha um personagem bem-humorado vivendo momentos de aventuras durante suas brincadeiras cotidianas.

Moleque é um garotinho que recebe os cuidados de sua família, convivendo de perto com a sua avó. Ela protege o neto, faz cafuné e prepara quitutes saborosos. Ele responde com denego e logo sai para mais um fuzuê, porque, lá nos cafundós, as crianças se juntam para zanzar, brincar com coisas simples e fáceis de achar, bugigangas.

O menino tagarela inventa conversa sobre tudo, e as palavras de origem africana que contam a história revelam não só as suas aventuras, mas também a sua personalidade. Moleque se mete em perrengue, faz quizumba e não escapa de alguns calombos, afinal, Moleque é moleque mesmo, no futebol, na rua, em casa com a irmãzinha.

Nas brincadeiras desse personagem não faltam capoeira, cuíca, samba, berimbau e a dança feita com toda liberdade,



mesmo que alguém zombe de seus movimentos. Mas depois de tanta farra, o garoto precisa descansar um pouquinho, tirar um cochilo, para em seguida voltar à muvuca!

Por fim, a conversa com os leitores segue com informações necessárias para uma educação libertadora que respeite os direitos de todas as pessoas, mostrando imagens e contextualizando a realidade sobre a escravidão, a travessia forçada de povos africanos para o continente americano e o preconceito racial que ainda faz parte do nosso tempo e que precisa ser combatido, inclusive com valorização da arte.

## 2.2. A AUTORA E A ILUSTRADORA

© Samya Carvalho



**Carmen Lucia Campos** nasceu em São Paulo. Quando criança, descobriu cedo as palavras e, assim que começou a ler, pediu de presente um dicionário. Ela queria aprender termos difíceis e seus significados. Foi na oralidade, ouvindo os provérbios ditos por sua avó, que ela aprendeu a ouvir e a repetir palavras, contemplando a beleza delas. Foi crescendo grande leitora e planejava se tornar bibliotecária, mas acabou virando editora. De tanto conviver com os livros, passou a escrever suas histórias.

Licenciada em letras pela Universidade de São Paulo (USP), Carmen tem mais de trinta obras de ficção publicadas para crianças e jovens, além de ser organizadora de quatro antologias literárias. Entre seus livros, estão: *Meu avô africano*, *As cores de Corina* e *A bisa fala cada coisa*.



**Valentina Fraiz** nasceu em Caracas, uma cidade entre a montanha e o mar do Caribe, mas vive no Brasil há mais de vinte anos. Atualmente mora em Pirenópolis, Goiás. Sua mãe era artista, por isso o desenho fez parte de sua infância. Formada em biologia pela Universidade de São Paulo (USP), passou a ilustrar temáticas da natureza até perceber que era isso que gostaria de exercer profissionalmente. Em 2006, fez um curso de formação em ilustração editorial no

Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, e, desde aquele ano, passou a dedicar-se exclusivamente à arte de ilustrar. Publicou seus desenhos em jornais, revistas, livros e projetos sociais, principalmente de militância feminista, negra e sobre maternidade.

### 2.3. A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO, À BNCC E À PNA

*Moleque* é uma narrativa curta que se encaixa no gênero conto. Com a apresentação de um único conflito que estrutura a história, em poucos cenários pode-se acompanhar o cotidiano do protagonista. Como obra ficcional, o conto organiza-se em um ambiente de fantasia e imaginação, desenvolvendo, segundo o ponto de vista de um narrador, a experiência desse garoto. No caso de *Moleque*, a narrativa recupera da linguagem a sonoridade e o ritmo que caracterizam a cultura em que se insere o protagonista. A estrutura do texto utiliza a presença das palavras de origem africana como eixo de desenvolvimento para a história, reforçando, de maneira afetuosa e objetiva, as contribuições de diversas etnias para a construção da identidade do povo brasileiro.

O tema da história é a rotina do menino que brinca e interage com todas as pessoas de seu meio social, desenvolvendo suas percepções com o amparo familiar, principalmente denotado pela presença da avó, uma referência explícita à tradição oral de sua ancestralidade. A leitura ressalta a potência da linguagem na constituição cultural de um povo, além de valorizar a herança negra na expressão do afeto, nas brincadeiras, na alimentação, na música etc. Por fim, a narração é estendida além do enredo, apresentando elementos históricos sobre a diáspora de povos africanos trazidos como escravos no tempo da colonização das Américas, iluminando um ideal de igualdade na luta contra o racismo e demais preconceitos. O glossário valoriza a pluralidade.

O livro dialoga com os princípios e os objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principalmente ao reforçar aprendizagens, ampliar repertório e estimular a curiosidade, para que os estudantes se apropriem dos conhecimentos e participem da vida coletiva com autonomia e de maneira crítica. A valorização da multiplicidade cultural no texto, a memória da oralidade com a contextualização do uso de expressões e ditos populares também traduzem experiência significativa para que os leitores se apropriem da dinâmica do sistema linguístico, ampliando sua capacidade de comunicação e favorecendo a efetivação das competências específicas da área de Linguagens:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.





2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(BRASIL, 2018, p. 65)

Por fim, a obra contempla a oralidade mediante o uso de palavras que foram transmitidas por povos de origem africana que, tradicionalmente, expressam seus valores e costumes contando histórias. *Moleque* é um potente instrumento para favorecer a fluência de leitura com o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de texto, o que, conseqüentemente, consolida as habilidades para a autoexpressão oral e escrita dos estudantes (PNA, 2019).



## 3. ORIENTAÇÕES GERAIS

### 3.1. O QUE PODEMOS FAZER ANTES DE LER A OBRA?

Muito tem se falado sobre mediação afetiva de leitura, mas é importante identificar quais são os critérios para qualificar essa ação voltada ao ensino da leitura literária e as aprendizagens proporcionadas com base nessa experiência.

Para potencializar uma ação de leitura, você pode começar pela investigação física do objeto livro, percorrendo todos os elementos que o compõem: título, identificação de autoria, projeto gráfico e ilustrações, texto de contracapa, orelhas e guardas (quando houver), prefácio e posfácio.

Com base no próprio objeto, algumas questões podem ajudar a despertar a curiosidade do leitor, aguçando-lhe a imaginação e dando início ao diálogo chamado “mediação de leitura”. Além disso, o reconhecimento do objeto aproxima o leitor da história e o encoraja a continuar a busca por novas leituras.

Essas conversas iniciais podem começar com perguntas simples e objetivas, proporcionando aos leitores a liberdade de manifestar opiniões sobre o tema com base em suas próprias vivências, até mesmo antes de conhecer a história. Você pode perguntar aos alunos, por exemplo:

- Quem é Moleque?
- A ilustração na capa do livro revela alguma coisa sobre o título?
- Se você fosse dar um nome para o menino, qual seria?
- Você consegue descobrir quais outras personagens aparecem no livro?
- O que será que vai acontecer na história?
- Será que a personagem principal receberá ajuda de alguém?
- Quem inventou essa história?
- Qual é o nome da editora que publicou o livro?

Esse momento de conversa com os leitores, que acontece antes de começar a história, é essencial para o acolhimento participativo de todos. Respeitando o contexto e as características de cada estudante, elaborar perguntas para a turma, escutando as mais variadas respostas sem julgamento, instigando a curiosidade sobre o livro e reforçando a capacidade de compreender, questionar e justificar as respostas.



Outro ponto valioso da ação prévia é investigar se os leitores se identificam com as várias possibilidades trazidas pelo título e pela temática da história, se a obra cria uma conexão espontânea, ou se esse elo será fortalecido com a sua ajuda.

Para pleno aproveitamento, a leitura deve ser organizada para explorar cada um dos elementos constituintes do livro, nomeando cada um deles: o título, a ilustração de capa, o nome da autora do texto, o nome da ilustradora, a identificação do nome e do símbolo da editora. A leitura da contracapa também precisa ser incluída nesse momento, explorando a sinopse e questionando sobre o que se imagina da história a partir do que foi lido.

A cada nova leitura, você pode oferecer esse conhecimento amplo do objeto livro para que o vínculo afetivo seja fortalecido e os leitores tenham cada vez mais interesse em descobrir, de maneira autônoma e independente, novas leituras.

### 3.2. COMO SEGUIR A MEDIAÇÃO DURANTE A LEITURA DO LIVRO?

Existem várias possibilidades de preparar antecipadamente o ambiente onde será realizada a leitura. Você pode ler ao ar livre, fazer uma roda dentro da sala de aula com um tapete para todos se sentarem no chão ou organizar cadeiras em semicírculo para facilitar a escuta da história e a visualização das imagens do livro enquanto a turma pode se ver. Essa organização prévia é importante porque leva em consideração a interação com os leitores. Ao posicionar-se para ler, considere repetir a história mais de uma vez para que seja bem compreendida. Permita aos leitores que se sintam capazes de interferir com perguntas e comentários sobre suas próprias experiências durante toda a leitura, retornando ao livro com o acolhimento dessas observações. Com base nos parágrafos preambulares que abrem o livro, inclua perguntas como:

- Você conhece palavras de origem africana?
- Será que você consegue dizer onde fica o continente africano?
- Por que será que utilizamos palavras de origem africana no Brasil?
- Você conhece estas palavras: xodó; sapeca; moleque; pito?
- O que será que vai acontecer com o garotinho da história?

Observando as ilustrações, pergunte aos alunos se eles já comeram quindim e quiabo, se conhecem a capoeira e outros elementos africanos que aparecem nas ilustrações.



Embora seja muito recorrente falar sobre a necessidade de tornar a leitura prazerosa, é importante que você tenha em mente as dificuldades percorridas pelos leitores durante a experiência literária. O livro pode dialogar com muitos sentimentos humanos, e isso pode causar tanto alegria quanto desconforto. A ideia da leitura participativa é justamente fazer com que os leitores avancem e vençam os obstáculos, associando ao livro a plena capacidade de pensar, refletir e expressar-se com liberdade.

Seguindo essa maneira lúdica de perguntar à turma durante a leitura, mostrando cada uma das imagens aos alunos e valorizando-as, o interesse dos leitores poderá ser estimulado para que eles se sintam incluídos na construção da narrativa. Como mediador de leitura, você construirá as pontes do diálogo constante com afirmações e questionamentos e observará o crescimento e o amadurecimento dos leitores cada vez que eles expressarem suas opiniões.

### 3.3. O QUE PODE SER CRIADO COM BASE NA LEITURA DA OBRA?

Concluída a leitura da obra, a sua mediação continuará para que os leitores experimentem, na prática, algumas possibilidades que os auxiliem na apreciação da leitura literária.

Como professor mediador, você garantirá o acesso dos leitores à literatura, discutirá temas e abordagens enriquecendo conhecimentos da vida social, mostrando-lhes que a leitura transborda o ambiente escolar, ampliará a autonomia intelectual dos estudantes para que eles possam reconhecer suas próprias preferências e, também, organizará práticas pedagógicas que envolvam a presença do livro como um acesso à informação e à potencialização do raciocínio crítico.

Depois da leitura de uma obra, o primeiro passo é descobrir com os leitores aquilo de que mais gostaram, se conseguiram imaginar-se na história, entre os personagens, se algum trecho em especial lhes chamou a atenção, se alguma história pessoal foi recordada. É valioso que os leitores possam trocar impressões e se escutarem, respeitando os diferentes pontos de vista e manifestando empatia.

Além de fruir a leitura com liberdade de expressão entre os leitores, você poderá planejar as propostas pedagógicas suscitadas pelo tema, abordagem e desenvolvimento da narrativa, explorando o uso da linguagem e envolvendo, também, conteúdos de várias áreas. A seguir, apresentamos algumas sugestões de atividades.



## 4. PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### 4.1. MAIS PALAVRAS NA RODA

**Tempo para desenvolvimento das atividades:** 3 a 4 aulas

**Habilidades da BNCC mobilizadas:** • (EF15LP15) • (EF12LP01)  
• (EF12LP03) • (EF02LP28) • (EF35LP11)

#### Proposta de atividades

**Etapa 1** | Retome com a turma a leitura das palavras destacadas em *Moleque* e das informações adicionais trazidas no livro sobre a escravidão e as contribuições culturais dos povos africanos para a cultura brasileira. Reforce a formação da língua portuguesa falada no Brasil com a presença de palavras de origem africana e indígena, listando palavras com essas origens.

Estimule a participação de todos no debate, permitindo que compartilhem suas experiências pessoais. Elabore algumas questões sobre a presença das culturas africanas no nosso cotidiano. Algumas perguntas podem ajudar a pesquisar a mudança de hábitos e linguagem no território:

- Você conhece ou já escutou essas palavras em outras histórias, canções ou em alguma conversas?
- O que você sabe sobre o continente africano?

#### INDICAÇÃO DE CONTEÚDO PARA PREPARO DA AULA

Para abordar a miscigenação linguística, a apresentadora Fernanda Carvalho conversa com o historiador Mário Maestri e a doutora em linguística Florence Carboni. Ambos são autores do livro *A linguagem escravizada* Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C5sK6HdsUHE>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

**Etapa 2** | Peça à turma que se organize em pequenos grupos de trabalho de três ou quatro integrantes para que retomem a leitura do livro *Moleque*. Proponha aos alunos que:

- Procurem os significados das palavras no glossário do livro.
- Exploreem juntos o dicionário em busca de palavras de origem africana.



**Etapa 3** | Organize uma sessão musical com áudio e vídeo para ampliar as referências culturais da turma a respeito das influências de povos de origem africana na cultura brasileira. Permita que se movimentem e conversem durante e depois da exibição do material selecionado.

#### INDICAÇÃO DE CONTEÚDO PARA EXIBIÇÃO NA SALA DE AULA

- *Eu só quero um xodó*, de Dominginhos com Gilberto Gil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Rr5soYxdyPg>>. Acesso em: 13 nov. 2021.
- *Samba de roda*, com Mariene de Castro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-OwPqAjHmd4>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

**Etapa 4** | Peça aos alunos que revelem as palavras novas encontradas no dicionário e aquelas que ouviram nas canções, que podem ser de origem africana. No papel de escriba, anote essas palavras na lousa para que eles as copiem no caderno, criando assim um novo glossário de palavras além das que são citadas no livro.

**Sugestão de acompanhamento:** Incentive uma conversa sobre a experiência completa desde a leitura do livro *Moleque*, a pesquisar sobre o continente africano e as palavras herdadas dessa origem na língua portuguesa falada no Brasil. O glossário criado coletivamente pode ser expandido ao longo do ano com a inserção de novas palavras, ampliando dessa forma o vocabulário dos alunos.

## 4.2. DOS CAFUNDÓS DA MEMÓRIA

**Tempo para desenvolvimento das atividades:** 2 a 3 aulas

**Habilidades da BNCC mobilizadas:**

- (EF01LP26) • (EF02LP28) • (EF35LP05)
- (EF15LP05) • (EF35LP09) • (EF35LP12)

**Proposta de atividades**

**Etapa 1** | Converse com os alunos sobre a obra *Moleque*, identificando os elementos que estruturam a narrativa e a interpretação do texto. Faça-lhes perguntas como:



- Quais são características do personagem principal, o protagonista da história?
- Quais outras personagens são fundamentais para o desenvolvimento da história?
- Moleque passa por algum perrengue na história? Qual é o conflito principal?
- A infância de Moleque parece feliz?
- O que será que acontece depois do final da história?

**Etapa 2** | Peça que se organizem em grupos para trabalharem juntos na criação de uma história com base em suas próprias experiências, narrando algum tipo de conflito superado ou uma situação engraçada e curiosa. Reforce a possibilidade de utilizarem palavras de origem africana durante a escrita e sugira que criem um glossário ao final do texto.

**Etapa 3** | Faça uma roda para que todos os grupos tenham a oportunidade de ler as suas histórias em voz alta para os colegas.

**Sugestão de acompanhamento:** Os contos reescritos pela turma também podem ser ilustrados e agrupados em um livro de autoria coletiva que servirá como objeto de observação também das famílias.

### 4.3. HISTÓRIA SEM TRAMBIQUE

**Disciplinas:** Geografia e História

**Tempo para desenvolvimento das atividades:** 2 a 3 aulas

**Habilidades da BNCC mobilizadas:** • (EF03GE02)

• (EF03HI01) • (EF03HI02) • (EF03HI03)

#### Proposta de atividades

**Etapa 1** | Partindo do material adicional que acompanha a história no livro *Moleque*, proponha aos estudantes uma conversa sobre os efeitos sociais da escravidão no Brasil e o preconceito racial. Deixe que eles manifestem suas opiniões e deem sugestões para solucionar os problemas. Procure auxiliar o debate por meio de algumas perguntas, como:

- Vocês conhecem alguma história em que uma pessoa foi vítima de racismo?
- Vocês já observaram entre seus familiares e amigos origens diferentes?
- O que vocês acham que pessoas de origens diferentes podem aprender umas com as outras para viverem melhor?



**Etapa 2** | Promova uma sessão de leitura e exposição de materiais sobre a história da África e a contribuição do povo negro na construção do Brasil.

### INDICAÇÃO DE CONTEÚDO

- O documentário *Consciência negra* traça um panorama da trajetória dos negros no Brasil com a participação de nomes notáveis do movimento negro no país, que repercutem a herança da escravidão e suas consequências no presente e no futuro do povo brasileiro. Canal TV Justiça Oficial. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wbNv--cnkAA>>. Acesso em: 13 nov. 2021.
- Programa *História Negra*, no Canal Futura, aborda a luta do povo negro contra a escravidão no Brasil e suas contribuições para o país, não só na força de trabalho como nas ciências e nas artes. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4Ml4bYslzeQ>>. Acesso em: 13. nov. 2021.

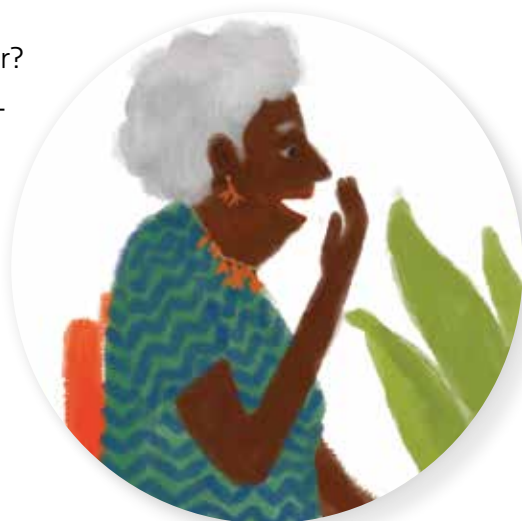
**Etapa 3** | Pergunte aos estudantes sobre as origens de suas famílias, onde nasceram seus pais, avós, tios e outros parentes. Deixe que todos compartilhem essa troca de experiências sobre os lugares de origem, os hábitos e as culturas familiares.

**Etapa 4** | Peça a cada aluno que entreviste uma pessoa da família que migrou de um lugar para outro. Ajude a turma a preparar as questões. Depois da coleta das respostas, peça que cada um relate sua experiência com a pessoa entrevistada.

Para ajudar a compor um roteiro básico, entre as perguntas você pode incluir:

- Onde você nasceu e até que idade morou em sua cidade natal?
- Por que você resolveu mudar para outro lugar?
- Foi difícil adaptar-se aos costumes desse novo lugar?
- Que coisas diferentes você percebeu quando mudou de lugar?
- Você sente saudades do lugar onde nasceu?

**Etapa 5** | Faça uma roda de conversas com a turma para que todos possam expor suas conclusões sobre as pesquisas e as entrevistas, tentando estabelecer semelhanças e diferenças entre as histórias das famílias de cada um.





**Sugestão de acompanhamento:** Incentive os alunos a buscarem as influências da cultura africana na culinária, nas brincadeiras, na música e nas vestimentas, de modo que ampliem seu olhar sobre a diversidade, percebendo como a fusão de diferentes culturas, com seus hábitos e costumes, deixam marcas na cultura brasileira.

#### 4.4. BUGIGANGAS DE COLORIR

**Disciplinas:** Língua Portuguesa e Arte

**Tempo para desenvolvimento das atividades:** 1 a 2 aulas

**Habilidades da BNCC mobilizadas:** • (EF35LP17) • (EF15AR01)  
• (EF15AR03) • (EF15AR04) • (EF15AR06) • (EF15AR25)

**Propostas de atividades**

**Etapa 1 |** Com base na observação atenta das ilustrações do livro, proponha à turma uma pesquisa sobre objetos simbólicos da cultura africana, como instrumentos musicais (berimbau, cuíca, tambor, agô), máscaras decorativas, colares, vestuário etc.

Oriente a pesquisa com a utilização de mecanismos de busca digitais levantando alguns pontos importantes para validar as informações:

- Indique sites que prezam pela qualidade da informação.
- Peça que confirmem a informação encontrada em outros sites igualmente confiáveis.



#### INDICAÇÃO DE CONTEÚDO

- Mostra Cultural relacionada com a história da África negra na Universidade de Campinas (Unicamp). Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/03/30/mostra-exibe-30-objetos-relacionados-historia-e-aos-costumes-da-africa-negra>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

**Etapa 2 |** Com inspiração nas ilustrações da obra *Moleque*, sugira à turma uma atividade lúdica e espontânea de criação de um objeto, de escolha de cada um, utilizando “bugigangas” como botões, miçangas, papelão, fios de lã ou barbante, fitas, sisal etc. Dê preferência para a reutilização de materiais.

**Etapa 3** | Antes de começar a atividade de confecção de objetos e pintura, proponha um estudo para investigação de cores e padrões de desenhos que identificam elementos de uma determinada cultura.

**Indicação de conteúdo:** Pesquise na internet e em livros aspectos da arte africana. Inclua na pesquisa as obras de artistas brasileiros que se tornaram referências estéticas, como Abdias Nascimento, Djanira da Motta e Silva e Arthur Bispo do Rosário.

**Etapa 4** | Faça uma exposição com a produção da turma e peça aos alunos que cada um explique suas escolhas de cores e desenhos na composição de sua obra de arte.

### LITERACIA FAMILIAR

Que tal traçar uma estratégia para envolver as famílias na comunidade leitora da escola com o propósito de contribuir com o efetivo desenvolvimento leitor de seus alunos?

Durante uma conversa com familiares, apresente-lhes o livro *Moleque*. Caso não tenha tempo de ler integralmente a obra, elabore uma sinopse da história e separe alguns trechos para leitura. Alimente a curiosidade de todos para que perguntem aos estudantes sobre as travessuras do protagonista da história. Exponha o resultado das atividades realizadas em sala com base na leitura do livro, enfatizando os sentimentos positivos vivenciados pela turma, assim como os conteúdos apreendidos nas diversas pesquisas executadas, a produção de texto e de imagem, e o reconhecimento das linguagens artísticas durante a fruição do objeto livro.

A cada novo encontro, separe um tempo para ler com os familiares, apresentando-lhes a literatura com o mesmo entusiasmo com que o faz para os alunos. Na sua exposição, ressalte o quanto os momentos de leitura e as ações resultantes da presença dos livros na sala de aula servem para despertar habilidades linguísticas, ampliação de vocabulário, profundidade de interpretação de texto; expressividade e empatia; criatividade e reconhecimento de vínculos com o grupo; ampliação de conhecimentos e relação entre os diversos tipos de saberes. Esclareça para a família que, embora capazes de ler sozinhos, crianças e adolescentes continuam apreciando momentos de leitura compartilhada e que essa vivência com histórias pode ser muito positiva para aproximar as pessoas da família, facilitar conversas importantes e melhorar cada vez mais os relacionamentos. Explique-lhes a im-

portância do hábito de leitura no lar e o quanto o comportamento dos adultos influencia as crianças e os jovens. Por exemplo, ver que os pais têm o hábito de ler pode levar a criança a interessar-se mais pelos livros e pelas histórias. Apresente à família o livro como uma possibilidade de brincadeira e divertimento, e o momento da leitura como fortalecimento do vínculo afetivo entre pais e filhos.

Considerando o vínculo afetivo que as pessoas têm com suas memórias de infância e suas origens, valorize e motive as famílias a contar suas histórias unindo as diferentes gerações – pais, tios, filhos, sobrinhos, avós, bisavós – para essa escuta. Comente com o grupo que, por ocasião da leitura da obra *Moleque*, os estudantes descobriram as origens das palavras que compõem a língua portuguesa falada no Brasil, conheceram mais sobre a história da África e investigaram histórias familiares que demonstram a riqueza da diversidade cultural. Converse sobre a possibilidade de perpetuarem pesquisas em família e retomarem a leitura de livros sempre observando a representatividade no texto e nas ilustrações.

Por fim, reforce que contar casos da própria infância, como acontece no livro *Moleque*, é uma excelente maneira de estimular o gosto pelas narrativas, além de estabelecer recordações memoráveis e preservar a história para as próximas gerações, constituindo, para as crianças e os jovens, um forte elo de valorização de suas origens.



### **CURIOSIDADE LITERÁRIA**

*Moleque* traz a alegria da infância e soma muitos conhecimentos sobre a língua falada no Brasil. Nas informações adicionais, o livro também chama a atenção para o combate ao racismo e toda forma de preconceito, contando um pouco da história da escravidão no Brasil e valorizando as contribuições dos povos originários da África que construíram o país. Toda criança tem direito à educação e adora saber mais sobre as coisas do mundo do qual faz parte. Quando uma criança é protagonista de uma história, ela se vê diretamente inserida na sociedade. É essencial, portanto, que as crianças encontrem nos livros essa representatividade em diversas etnias.



## 5. HABILIDADES DA BNCC MOBILIZADAS

Consulte aqui as habilidades da BNCC mobilizadas nas atividades deste *Manual do professor digital*.

- **(EF01LP26)** Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
- **(EF02LP28)** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
- **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
- **(EF12LP03)** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
- **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- **(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

- **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
- **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
- **(EF03GE02)** Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
- **(EF03HI01)** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
- **(EF03HI02)** Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
- **(EF03HI03)** Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo, desenvolvido pelo Ministério da Educação, que define as aprendizagens essenciais pertinentes à Educação Básica.

\_\_\_\_\_. *Conta pra mim: Guia de literacia familiar*. Brasília, MEC/SEALF, 2019a. Disponível em: <<https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-para-mim-literacia.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

Documento elaborado pela Secretaria de Alfabetização (MEC) com o objetivo de fomentar a literacia familiar. Em linguagem acessível e didática, traz sugestões de práticas a serem realizadas com as crianças no ambiente familiar.

\_\_\_\_\_. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi instituída para fomentar programas e ações voltados à alfabetização, com o intuito de melhorar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo absoluto e funcional no território brasileiro.

CARVALHO, Ana Carolina; Josca Ailine Baroukh. *Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Educação, 2017.

As autoras elencam oito mitos sobre práticas recorrentes nas escolas: É melhor ler ou contar histórias? Como escolher um livro para a roda de leitura? Ao longo dos capítulos, elas exemplificam algumas práticas vividas com professores em seus cursos de formação.

MACHADO, Regina. *A arte da palavra e da escuta*. São Paulo: Reviravolta, 2015.

A autora aborda a função cultural, social, estética e educativa da arte da narração, além de refletir sobre a importância de se contar histórias atualmente. Voltado para educadores, esse texto se concentra na utilização pedagógica dos contos tradicionais.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

Por meio da recriação ficcional do ambiente de uma sala de aula, o autor discute a razão de os jovens não gostarem de ler. Baseado em suas próprias experiências como professor, ele ensina como recuperar nos alunos o gosto pela leitura.

PETIT, Michèle. *Leituras: do espaço íntimo ao público*. São Paulo: Editora 34, 2013.

Este livro é composto por ensaios da antropóloga francesa Michèle Petit, que tratam da leitura como atividade de resistência e indagação, considerando as dimensões individual e coletiva do ato de ler no campo da educação e da cidadania.

RODARI, Gianni. *Gramática da fantasia: uma introdução à arte de inventar histórias*. São Paulo: Summus, 2021.

Com base em sua experiência como professor, o escritor italiano Gianni Rodari apresenta fábulas populares, brincadeiras, adivinhas e diversos recursos criativos como estímulos à criatividade em sala de aula.

ROSA, Allan da. *Pedagogia, autonomia e mocambagem*. São Paulo: Pólen, 2019.

O autor apresenta uma proposta pedagógica centrada na cultura afro-brasileira. Aborda a situação de desigualdade da população afro-brasileira e a questão do racismo em nossa sociedade.

VELASCO, Cristiane. *Histórias de boca: o conto tradicional na educação infantil*. São Paulo: Panda Educação, 2017.

A autora faz uma reflexão sobre o conto tradicional, abordando suas origens, características e variantes. Apresenta sugestões práticas para a arte de contar histórias em sala de aula, trata da escolha de repertório e propõe exercícios de diálogo com os contos apresentados ao longo do livro.

VIGOTSKI, Lev. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Livro clássico do psicólogo bielorruso, trata de sua teoria sobre a aquisição das habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento.

